

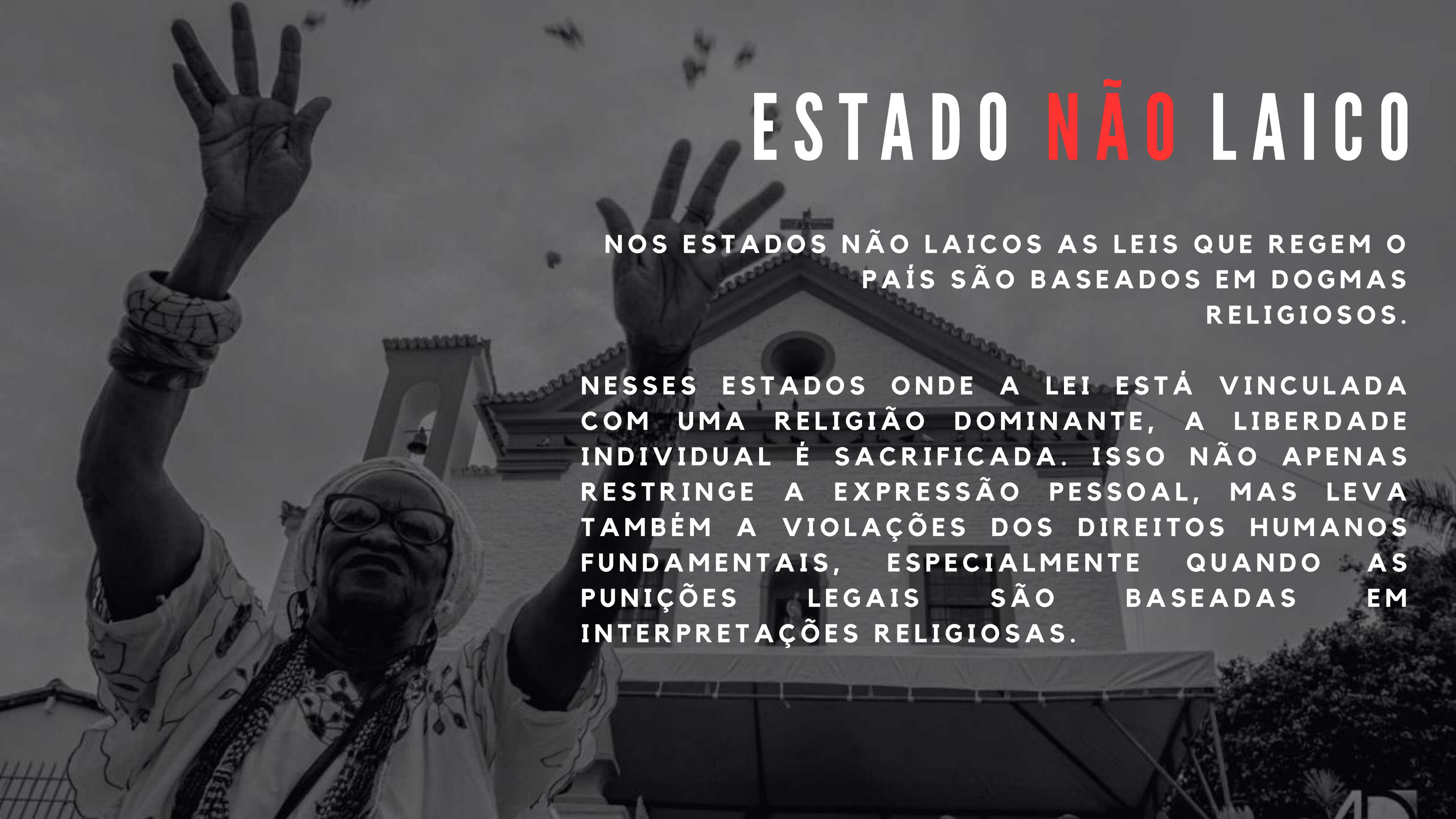


INTOLERÂNCIA
RELIGIOSA
NO MUNDO
CONTEMPORÂNEO
Parte 1.

O QUE É LAICIDADE?

LAICIDADE VEM DAQUILO QUE É LAICO, ORDENAMENTO JURÍDICO DE UM PAÍS QUE PREVÊ A NÃO VINCULAÇÃO A NENHUM CREDO RELIGIOSO.

NOS DIREITOS HUMANOS É PREVISTO QUE SEJA ASSEGURADO A TODO CIDADÃO E CIDADÃ A LIBERDADE DE EXERCÍCIO DE SUA FÉ, SEM RECEIO DE SER PERSEGUIDO OU PERSEGUIDA DEVIDO A SEU PERTENCIMENTO RELIGIOSO.



ESTADO **NÃO** LAICO

NOS ESTADOS NÃO LAICOS AS LEIS QUE REGEM O
PAÍS SÃO BASEADOS EM DOGMAS
RELIGIOSOS.

NESSES ESTADOS ONDE A LEI ESTÁ VINCULADA
COM UMA RELIGIÃO DOMINANTE, A LIBERDADE
INDIVIDUAL É SACRIFICADA. ISSO NÃO APENAS
RESTRINGE A EXPRESSÃO PESSOAL, MAS LEVA
TAMBÉM A VIOLAÇÕES DOS DIREITOS HUMANOS
FUNDAMENTAIS, ESPECIALMENTE QUANDO AS
PUNIÇÕES LEGAIS SÃO BASEADAS EM
INTERPRETAÇÕES RELIGIOSAS.



PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA

PAÍSES COM UMA ÚNICA
RELIGIÃO PREDOMINANTE
MARGINALIZAM OU
DISCRIMINAM MINORIAS
RELIGIOSAS, NEGANDO-LHES
DIREITOS BÁSICOS, COMO O
DIREITO À LIBERDADE DE
CULTO E EXPRESSÃO
RELIGIOSA. EM ALGUNS
CASOS EXTREMOS, ISSO PODE
LEVAR A FORMAS DE
PERSEGUIÇÃO, INCLUINDO
ATAQUES FÍSICOS,
ASSASSINATOS E ATÉ
GENOCÍDIO.

O QUE É **ALTERIDADE**?

HABILIDADE DE SE COLOCAR NO LUGAR DO OUTRO.

SEGUNDO A FILOSOFIA, É MUITO MAIS DO QUE UM CONCEITO, MAS SIM, UMA PRÁTICA. CONSISTE EM SE COLOCAR NO LUGAR DO OUTRO, COMPREENDER SUAS ANGÚSTIAS, SUAS DORES. É RECONHECER QUE EXISTEM CULTURAS DIFERENTES QUE A SUA, QUE ELAS SÃO TÃO DIGNAS DE RESPEITO E INTEGRIDADE COMO QUALQUER OUTRA.

SIGNIFICA SER O OUTRO, DESSA MANEIRA, DESIGNA O EXERCÍCIO DE COLOCAR O OUTRO COMO UMA PESSOA SINGULAR E SUBJETIVA.

PORTANTO,
NINGUÉM DETÉM A VERDADE

A VERDADE É MUTÁVEL, O QUE É CERTO PARA UM PODE SER ERRADO PARA OUTRO, LOGO, ELA É RELATIVA.

UM CONJUNTO DE FATORES INFLUENCIAM NA VERACIDADE DE ALGO, POR EXEMPLO, O MEIO SOCIAL, A RELIGIÃO, CULTURA E ETNIAS, OU SEJA, GRUPOS DIFERENTES NÃO PENSAM DA MESMA MANEIRA.

SENDO ASSIM, A VERDADE NÃO PODE SER MEDIDA E IMPOSTA A ALGUÉM POR OUTRO NÃO PERTENCENTE DO MESMO MEIO.

CONSEQUENTEMENTE, **TODA** RELIGIÃO POSSUI PONTOS POSITIVOS E **NEGATIVOS**

POR EXEMPLO, NO CRISTIANISMO É PREGADO O BEM AO PRÓXIMO E É PROMOVIDA CARIDADE AOS NECESSITADOS, PORÉM, A **HOMOSSEXUALIDADE É VISTA COMO PECADO.**

NA IGREJA CATÓLICA OS CARGOS MAIS ALTOS E OS PAPÉIS PRINCIPAIS DE TRANSMISSORES DA PALAVRA SE **RESTRIGEM AOS HOMENS**, DEIXANDO AS MULHERES APENAS EM CARGOS "INFERIORES".

NO ISLAMISMO SE TEM A HONESTIDADE COMO UM DOS MAIS IMPORTANTES TRAÇOS QUE SEUS FIÉIS DEVEM POSSUIR, NO ENTANTO, A MULHER DEVE SER TOTALMENTE **SUBMISSA AO MARIDO**, CASO CONTRÁRIO, CONSIDERA-SE PECADO.





RELIGIÃO E O PATRIARCADO

O QUE SÃO RELIGIÕES PATRIARCAIS?

SÃO AQUELAS QUE POSSUEM COMO BASE O ENALTECEMENTO DA FIGURA MASCULINA COMO SACERDOTE DA CASA, SENDO ELE O PROVEDOR E DIGNO DA OBEDIÊNCIA DOS MEMBROS DE SEU NÚCLEO FAMILIAR.

FUNCIONA DE FORMA HIERARQUICA, OS PAPÉIS E TÍTULOS RELIGIOSOS DE MAIOR IMPORTÂNCIA SÃO RESERVADOS AO HOMEM, LOGO, A MULHER ESTÁ A SEU LADO PARA APOIÁ-LO E AUXILIAR EM SEU CRESCIMENTO ESPIRITUAL, ESTANDO SEMPRE DISPOSTA A SEU MARIDO.

EXEMPLOS DE RELIGIÕES PATRIARCAIS SÃO: JUDAÍSMO, EVANGÉLICA, CATOLICISMO E ISLAMISMO.

INTOLERÂNCIA ASSOCIADA AO **RACISMO**

NO BRASIL, RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS TRAZIDAS POR ENTÃO ESCRAVOS, COMO CANDOMBLÉ E UMBANDA, SOFREM CONSTANTE REPRESSÃO DE GRUPOS CONTRÁRIOS COM MAIORIA BRANCA.

RELIGIÕES DE CUNHO POLITEÍSTAS ASSIM COMO AS INDÍGENAS, TAMBÉM SÃO DESPREZADAS E VISTAS MUITAS VEZES COMO APENAS "FOLCLORE", FAZENDO DESFEITA DE SUAS CRENÇAS E TRATANDO SEUS RITUAIS COM TABU.

É INEGÁVEL QUE O RACISMO INFLUÊNCIA NA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA, VISTO QUE, TAIS RELIGIÕES SÃO TRATADAS COM REPÚDIO PELOS MESMOS QUE PROPAGAM DISCURSO DE ÓDIO A GRUPOS RACIAIS QUE EM SUA MAIORIA FAZEM PARTE DESSAS RELIGIÕES DISTINTAS.

CONTUDO, GRANDE PARTE DA INTOLERÂNCIA VIVENCIADA DEVE-SE AO RACISMO DESCARADO DIRETO A GRUPOS HISTORICAMENTE MARGINALIZADOS.



TOLERÂNCIA E CONVÍVIO

TOLERAR O DIFERENTE NÃO NECESSARIAMENTE TE FAZ APTO A CONVIVÊNCIA.

O CONVÍVIO HARMÔNICO DE RELIGIÕES DISTINTAS SIMULTANEAMENTE DEPENDE MUITO MAIS DO QUE APENAS A NOÇÃO DA EXISTÊNCIA DE OUTROS COSTUMES, É NECESSÁRIO TAMBÉM, O RESPEITO E A ACEITAÇÃO DE QUE TODOS MERECEM SEU ESPAÇO DE EXERCÍCIO DE SUA FÉ INDEPENDENTEMENTE DE SEU LOCAL DE HABITAÇÃO E DO MEIO QUE ESTÃO INSERIDOS.

UM DOS MAIORES EXEMPLOS DE QUE TOLERÂNCIA E CONVÍVIO NÃO ANDAM JUNTOS É O DITADO POPULAR: "NADA CONTRA, DESDE QUE NÃO SEJA NA MINHA FAMÍLIA".

DESTE MODO, É PERCEPTÍVEL QUE VIVEMOS UMA FALSA IDEOLÓGIA DE TOLERÂNCIA.

DESCONHECIMENTO

ACERCA DAS DIFERENÇAS RELIGIOSAS

A FALTA DE CONHECIMENTO SOBRE AS DIFERENÇAS ENTRE RELIGIÕES OU SUAS VERTENTES, GERA PRECONCEITOS E FALSAS SUPOSIÇÕES SOBRE SEUS DOGMAS, TRADIÇÕES E COSTUMES.

A FALA LEIGA PROPAGA MENTIRAS E GENERALIZA CONDUTAS.

O PRATICANTE DA FÉ ORTODOXA NÃO IRÁ SE COMPORTAR DA MESMA FORMA DO PRATICANTE QUE INTERPRETA OS TEXTOS SAGRADOS POR OUTRA PERSPECTIVA OU VICE-VERSA.

POSTO ISTO, SE TORNA IGNORANTE DIFUNDIR FALACIAS A RESPEITO DE DETERMINA RELIGIÃO SEM TER CONHECIMENTO PRÉVIO DE SUAS NORMAS E PRINCÍPIOS.



SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS | ENTRE RELIGIÕES

NEM SEMPRE RELIGIÕES DE BASE SEMELHANTE OU ATÉ MESMO IGUAIS TERÃO OS MESMOS CONCEITOS E DOGMAS.

SUAS VERTENTES SÃO VARIÁVEIS ASSIM COMO SUAS INTERPREÇÕES EM TORNO DE DETERMINADOS EVENTOS, POR CONTA DISSO, FIÉIS SE DIVIDEM DENTRO DO PRÓPRIO CREDO E SUBDIVIDEM-SE ENTRE AQUELES QUE POSSUEM OS MESMOS DISCURSOS.

A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA É UM PROBLEMA GLOBAL

DIFERENTEMENTE DO QUE MUITOS ACREDITAM, A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NÃO SE LIMITA A AMBIENTES NÃO-LAICOS, ELA ESTÁ PRESENTE EM TODOS OS LUGARES, CONSEQUENTEMENTE, SE TORNA UM PROBLEMA GLOBAL.

EM PAÍSES DENOMINADOS COMO LAICOS, AS MINORIAS RELIGIOSAS PERMANECEM SOFRENDO PRECONCEITO DIRETO DOS GRUPOS MAJORITÁRIOS.

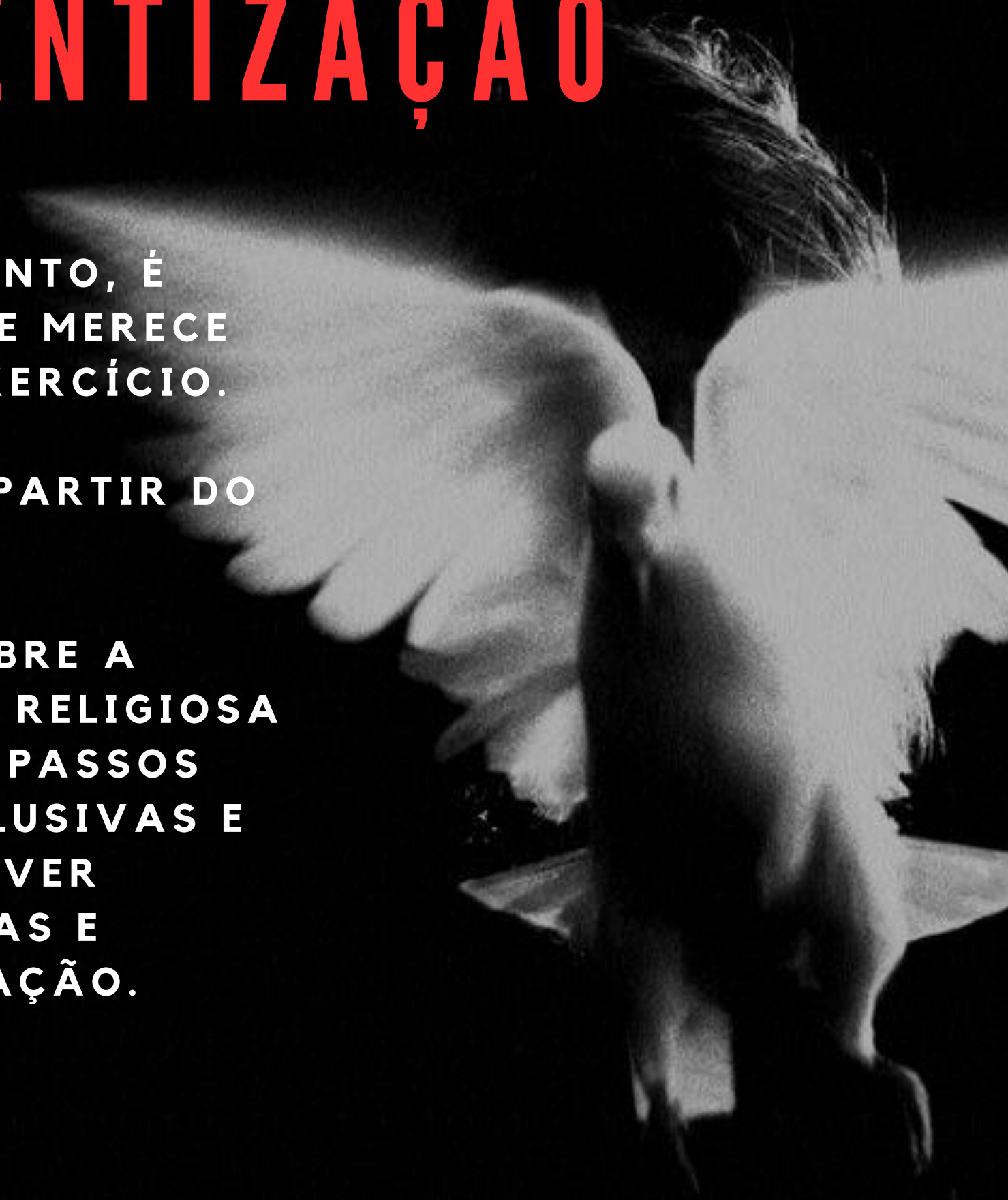
NÃO BASTA UMA POLÍTICA AUTODENOMINADA LAICA OU LEIS QUE GARANTAM O DIREITO DE EXERCÍCIO DE QUALQUER FÉ, É NECESSÁRIO MAIS DO QUE APENAS UM REGIME LEGAL NÃO PAUTADA EM DOGMAS DE UM CLERO ESPECÍFICO PARA GARANTIR A COEXISTÊNCIA PACÍFICA ENTRE DIFERENTES RELIGIÕES SIMULTANEAMENTE.

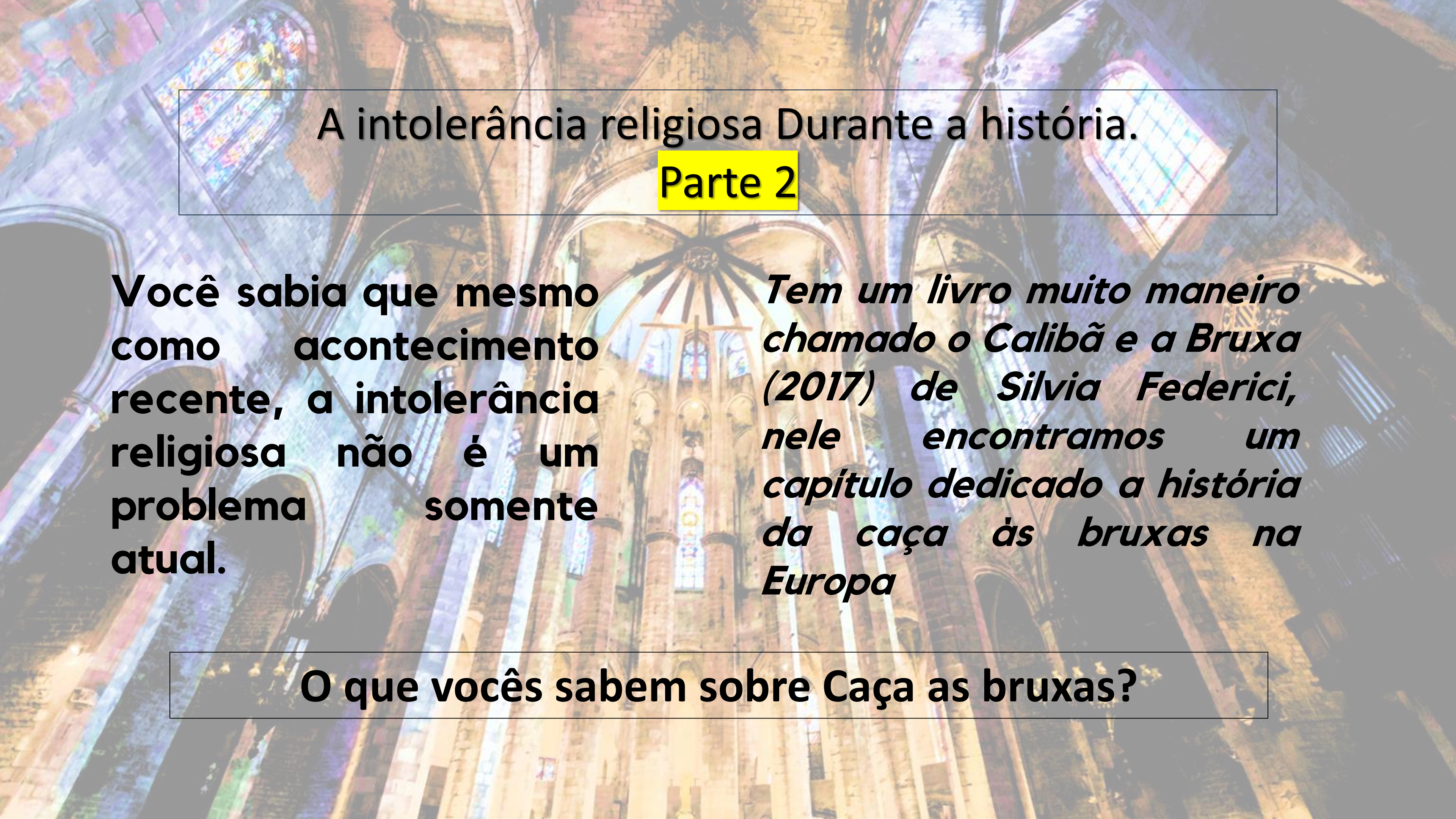
OU SEJA, A TOLERÂNCIA DEPENDE TAMBÉM DA CONSCIENTIZAÇÃO

O DIFERENTE ASSUSTA E GERA ESTRANHEZA, ENTRETANTO, É NECESSÁRIO A CONSCIÊNCIA DE QUE ELE EXISTE E QUE MERECE SER RESPEITADO COM O DIREITO DE SEU COMPLETO EXERCÍCIO.

A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA SÓ DEIXA DE EXISTIR A PARTIR DO MOMENTO EM QUE SE ENTENDE E SE ACEITA O OUTRO.

PROMOVER O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO, EDUCAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DO RESPEITO MÚTUO E DA TOLERÂNCIA RELIGIOSA E FORTALECER AS INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS SÃO PASSOS ESSENCIAIS PARA CONSTRUIR SOCIEDADES MAIS INCLUSIVAS E HARMONIOSAS, ONDE TODAS AS PESSOAS POSSAM VIVER LIVREMENTE DE ACORDO COM SUAS PRÓPRIAS CRENÇAS E VALORES, SEM MEDO DE PERSEGUIÇÃO OU DISCRIMINAÇÃO.





A intolerância religiosa Durante a história.

Parte 2

Você sabia que mesmo como acontecimento recente, a intolerância religiosa não é um problema somente atual.

Tem um livro muito maneiro chamado o Calibã e a Bruxa (2017) de Silvia Federici, nele encontramos um capítulo dedicado a história da caça às bruxas na Europa

O que vocês sabem sobre Caça as bruxas?



As mulheres que eram caçadas, na maioria das vezes, eram as pobres que dependiam do governo pra sobreviver, e também aquelas que faziam trabalhos essenciais tipo parteiras e curandeiras. O "sagrado feminino" se referia ao fato das mulheres terem a capacidade de gerar vida; a reprodução se tornou um papel obrigatório feminino e dentro disto não seria de bom tom discordar, pois, se Deus teria dado às mulheres o dom da vida, recusar criar vidas seria então: uma heresia.

Controlar o corpo das mulheres era uma intenção principalmente da igreja que servia como uma espécie de reguladora da sociedade. Federici (2017) aponta que nos séculos XVI e XVII surgiu também uma necessidade de criar um novo conceito de corpo para atender as demandas da burguesia emergente da época e que rompesse com o entendimento de "corpo" do medievo.

Lá na Europa, as perseguições ocorreram com o objetivo de controlar as ações das mulheres, visando submetê-las aos interesses dos homens (seja social, cultural ou de forma econômica). Na América Latina, território que foi explorado pelos europeus, isso também aconteceu.

REUTLINGEN: JOHANN
OTMAR, 1489

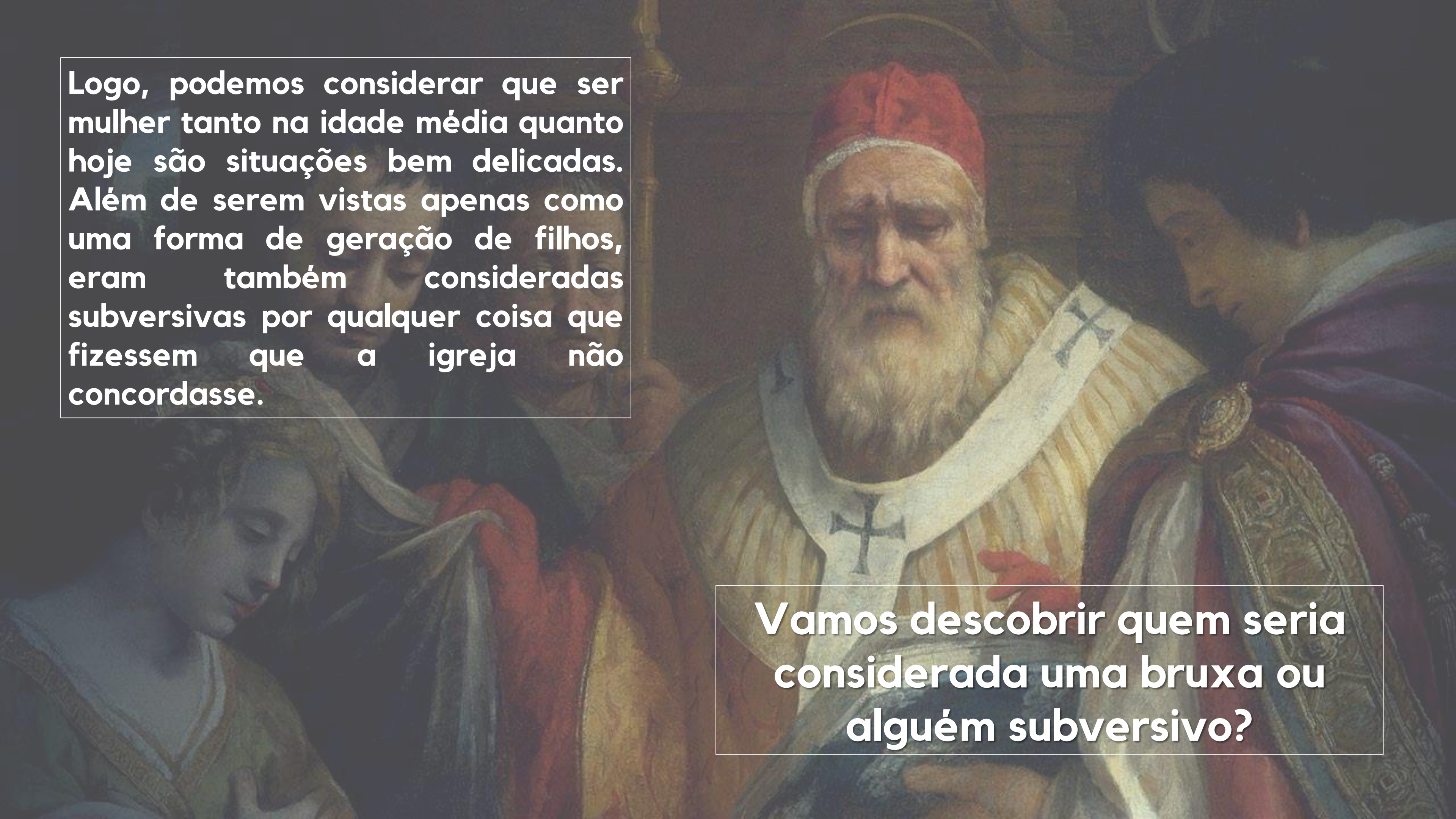


CORNELIUS VON
ZIERICKZEE, COLONIA: 1489
- 1499³⁹⁴



JOHANN ZAINER, CONSTANCE /
ULM, C. 1489.³⁹⁵





Logo, podemos considerar que ser mulher tanto na idade média quanto hoje são situações bem delicadas. Além de serem vistas apenas como uma forma de geração de filhos, eram também consideradas subversivas por qualquer coisa que fizessem que a igreja não concordasse.

Vamos descobrir quem seria considerada uma bruxa ou alguém subversivo?



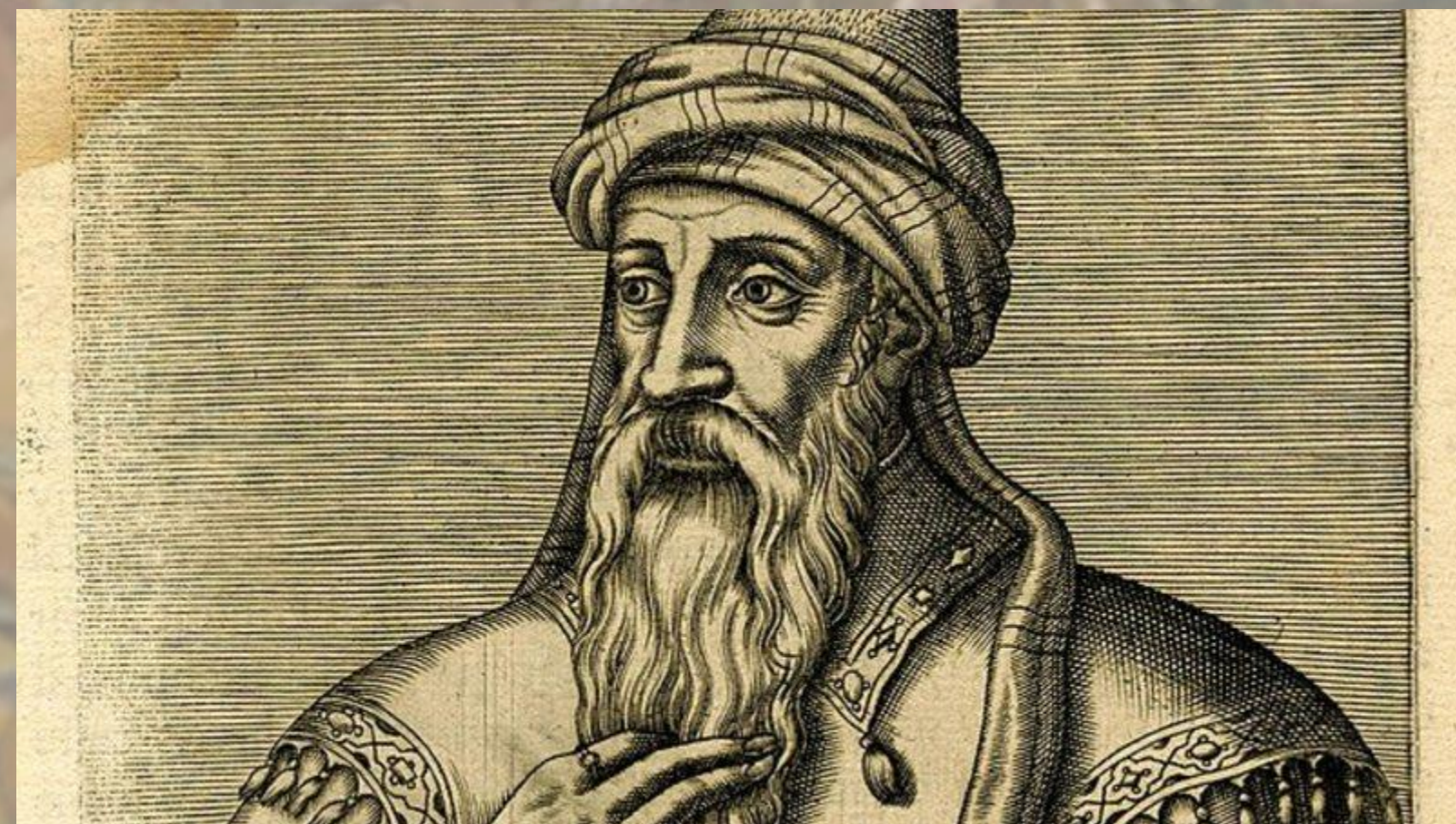
Descubra se você é uma bruxa!!!

- . Vocês tomam chá quando estão um pouco doente?**
- . Vocês se reúnem para estudar/brincar em grupo?**
- . Vocês têm rede de solidariedade?**
- . Vocês defendem mulheres de situações de violência?**
- . Vocês têm hábito de soprar velas na data de aniversário?**
- . Vocês batem na madeira três vezes para afastar má sorte?**
- . Vocês montam árvores de Natal?**

Mas será que essas coisas aconteciam somente na Europa Medieval?

A intolerância contra as mulheres consideradas bruxas na Europa foi deslocada para a realidade das abordagens da colonização patriarcal espanhola por aqui. Na Idade Média, todos aqueles que não compartilhavam a cultura cristã eram considerados diferentes, rotulados como sendo os "outros".

Os muçulmanos, por exemplo, os quais seguiam a religião do Islã, foram perseguidos pelos europeus e combatidos nas Cruzadas e no movimento de "conquista" cristã na Península Ibérica



Vejamos então como Amin Maalouf em *As Cruzadas vistas pelos árabes* desenvolve sua reflexão. Tudo começa por nossa compreensão histórica da região Palestina:

- . Presença antiga dos judeus no território, o qual se tornou província romana.**
- . Diáspora na época de governo do Imperador Adriano, devido ao movimento de revolta judaica (132-135 d.C.).**
- . Consequentemente: abre espaço para, depois, a "livre" chegada e estabelecimento de cristãos ortodoxos e muçulmanos na região.**
- . Muçulmanos que, em sua via de expansão, dominam a Palestina.**



REFLETINDO

Vocês sabiam que quem vive na Palestina também é árabe e ganhou/resistiu à várias Cruzadas no passado? E que o Ocidente era visto naquela época medieval, pelos habitantes da Palestina e Constantinopla, como um território de bárbaros incivilizados?



Imagine por um momento que você é um indivíduo que mora em um país imerso em uma cultura onde as leis são moldadas por uma religião da qual você não faz parte. Nesse país, as práticas e crenças que você segue podem não ser reconhecidas ou até mesmo serem consideradas como crimes pelo sistema legal. Em muitos países ao redor do mundo, a lei e a religião estão intrinsecamente ligadas, formando uma espécie de simbiose entre o Estado e a crença predominante. **Em algumas nações, todas as leis são explicitamente baseadas em uma religião e seus textos religiosos. A imposição de uma crença a um indivíduo gera inúmeros danos psicológicos e emocionais.**





Além disso, a ideia que vem desde o berço desses lares de que existe sempre um "certo" e um "errado" por questões dogmáticas, ocasiona a falsa ideia de compreensão acerca do mundo, uma vez que nenhuma religião prega a mesma coisa, o certo para mim pode ser o errado para o outro, a intolerância surge a partir da falta de compreensão e de aceitação do diferente, sendo assim, retomamos a ideia crítica em relação aos Estados que possuem suas leis alinhadas a uma determinada religião, considerando as demais como "falsas" e "profanas".

A intolerância religiosa é um problema global. Em várias partes do mundo, pessoas e até mesmo grupos enfrentam discriminação, perseguição e violência devido às suas crenças ou falta delas.

Brasil tem aumento de denúncias de intolerância religiosa; veja avanços e desafios no combate ao crime

O registro de denúncias feitas ao Disque 100 cresceu - sobretudo após 2021, um ano depois do início da pandemia da Covid-19. Entenda quais são os grupos perseguidos e o que tem sido feito para combater esses crimes

78,4% já foram vítimas de intolerância religiosa em terreiros, mostra pesquisa

Segundo levantamento, 91,7% de pais e mães de santo brasileiros afirmam ter ouvido algum tipo de preconceito por conta da religião escolhida

Brasil

em Salvador

Brasil de Fato | São Paulo (SP) | 21 de janeiro de 2020 às 18:51

A liberdade religiosa está cada vez mais ameaçada na Europa

Cada vez mais entram em vigor leis que promovem considerações sociais legítimas que, ao mesmo tempo, acabam por diminuir a liberdade dos fiéis

Por Wesley J. Smith 10/01/2019 16:33

17 COMENTÁRIOS

A intolerância religiosa é o desrespeito ao direito das pessoas de manterem as suas crenças religiosas. Pode-se considerar como atos intolerantes as ofensas pessoais por conta da religião ou as ofensas contra liturgias, cultos e outras religiões.

"Implorei ao segurança para conversar com o diretor de plantão, mas não adiantou. O racismo religioso foi nítido quando minha advogada conseguiu entrar na unidade e eu, não. Isso não teria acontecido se fosse outro segmento religioso."



Mulher é impedida de ser atendida em emergência de hospital pois era lalorixá



Cemitério na França é hostilizado com pichações nazistas em túmulos de judeus.



Ações desse tipo, em suas formas mais graves, resultam em violência, como agressões físicas, perseguições e mortes. Nota-se, que apesar da evolução dos sistemas internacionais de proteção aos direitos humanos, a violação maciça e sistemática ao direito de liberdade religiosa no Brasil ainda é uma realidade vigente, principalmente, aos adeptos de religiões Muçulmanas, Religiões de Matriz afro e Religiões de Matriz indígena, resultando em uma contínua perseguição religiosa, que muitas vezes se converte na prática de crime de ódio.

A disseminação de discursos de ódio e extremismos religiosos contribuem para a intolerância religiosa, alimentando o ciclo de violência e desconfiança.

Promover o diálogo inter-religioso, educar sobre a importância do respeito mútuo e da tolerância religiosa e fortalecer as instituições democráticas são passos essenciais para construir sociedades mais inclusivas e harmoniosas, onde todas as pessoas possam viver livremente de acordo com suas próprias crenças e valores, sem medo de perseguição ou discriminação.



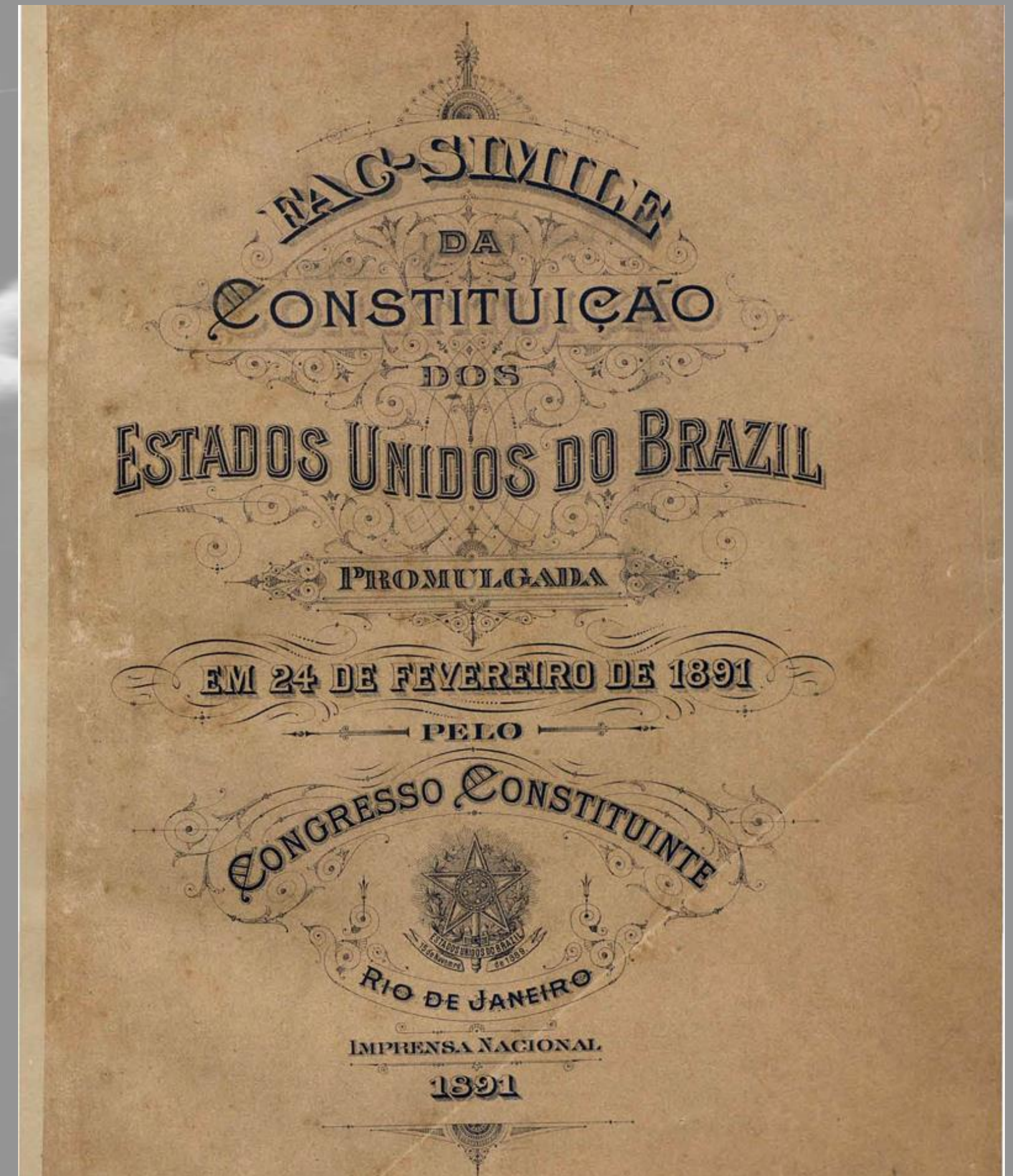
O Brasil é teoricamente e do ponto de vista jurídico um país laico. O Estado Nacional respeita as predisposições estabelecidas na Declaração Universal dos Direitos Humanos. O artigo 5º da Constituição Federal de 1988 também assegura a igualdade religiosa e reafirma a laicidade do Estado Brasileiro.



Para além da garantia constitucional e da Declaração Universal dos Direitos Humanos, existe a Lei nº 9.459, de 13 de maio de 1997, que prevê em seu primeiro artigo a punição para crimes motivados por discriminação de raça, etnia, religião ou procedência nacional. Mesmo com todo esse apoio jurídico é possível perceber uma grande massa de intolerância religiosa atualmente no Brasil.



A partir da Constituição de 1891, o Brasil inicia um processo de secularização, isto é, uma separação das esferas entre Estado e Igreja, que mesmo na época não foi muito bem recebido por algumas pessoas. Com o passar do tempo, nosso solo foi palco de uma série de organizações religiosas que por sua vez chegaram aqui principalmente nas ondas migratórias que tivemos desde 1850. Logo, seria de se supor que houvesse um convívio anônimo, valorizando e reconhecendo a diversidade de cosmovisões, culturas e crenças, contudo, vemos um movimento muitas vezes contrário.



Segundo o ministério dos Direitos Humanos e Cidadania em 2018 tivemos cerca de 615 denúncias de intolerância religiosa. Contudo, em 2023, esse número salta para cerca de 1400 casos, o que mostra um agravamento esporádico de intolerância no dia a dia. Além de ataques a terreiros, islamofobia ou mesmo investidas contra aldeias indígenas devida suas crenças são utilizados como afronta à diversidade de povos.

Brasil tem aumento de denúncias de intolerância religiosa; veja avanços e desafios no combate ao crime

O registro de denúncias feitas ao Disque 100 cresceu - sobretudo após 2021, um ano depois do início da pandemia da Covid-19. Entenda quais são os grupos perseguidos e o que tem sido feito para combater esses ataques.

Por Fantástico

21/01/2024 22h54 · Atualizado há 5 meses





Um dos casos mais conhecidos é o assassinato com motivação racista feito contra a Iyalorixá baiana Gildásia dos Santos e Santos, que em 21 de Janeiro de 2000 veio a óbito decorrente desses ataques. Em Abril de 2022, uma menina de 16 anos foi agredida na Escola municipal de Joinville em Santa Catarina, Horas depois a mãe da criança fez um boletim de ocorrência relatando que a filha tinha sido agredida por colegas que a acusavam de "cultuar o demônio" simplesmente por se declarar praticante de umbanda.

Lembrem que na Idade Média se opunham e comparavam as mulheres a amantes de demônios?

Não muito distante, casos de islamofobia também enfrentam uma curva ascendente no que se refere aos anos de 2022 em diante. A perspectiva ocidental sobre o conflito que ocorre no Oriente Médio, a Guerra entre o Estado de Israel e o Hamas tecem considerações muito complexas sobre como há de se desenhar a convivência de várias culturas. Em um artigo publicado pelo Jornal da USP, mostra-se que tanto a percepção de aumento da islamofobia como casos de violência tem sido agravados.



Em suma, a percepção do que chamamos de intolerância religiosa é uma resposta discriminatória e por vezes até violenta do contato entre as culturas. Não se trata de um grupo isolado que sofre esse tipo de discriminação, mas sim toda e qualquer crença que seja diferente da maioria.



INTOLERÂNCIA DEVE SER REPUDIADA!!!

Isso se intensifica principalmente após 1980, e segue em crescimento contínuo. Essa lógica não pode existir dentro de um espaço democrático e marcado pelo diálogo e embate de ideias sobre uma construção de dignidade e direitos. Quando um ambiente miscigenado como o Brasil se torna palco de embates violentos entre religiões, podemos não mais ter uma lógica democrática, mas sim, um ambiente em que as religiões não se somem, mas se subtraíam (Freston, 1993).

NEGRO

RELÍGIÕES COMO UMBANDA,
CANDOMBLÉ, ISLAMISMO ETC.

INDÍGENA

RELÍGIÕES XAMÂNICAS E
NATURALISTAS.

EUROPEU

CRISTIANISMO



Uma das possibilidades de convivência mútua entre as culturas é baseada no conhecimento e compreensão das crenças como um todo. Como nos mostra a ialorixá Jaciara de Ogum, do ilê Abassá de Ogum, em Itapuã, na Bahia, aponta que o caminho para combater o ódio é o diálogo inter religioso. **"A gente precisa estar juntos para dar um exemplo de amor e paz".**

Encerramento

Autores e pesquisadores:

Gilberto Calil

Elaine C. Senko Leme

Ana Claudia Foss

Alina Rafaela

Matheus Roberto Dapper

Bianca Waldow Nascimento

Jakeline Foster

Adriano Benites

Sarah Silvestro Rodrigues

Paulo Gustavo Galeti

**Para acessar o trabalho na
íntegra, leia o QR Code.**

